

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CONTEXTO DE PLATAFORMIZAÇÃO DO ENSINO

Stefane Alves Gomes (PIBIC/CNPq/UEM), Mário Luiz Neves de Azevedo (Orientador), E-mail mlnazevedo@uem.br, Luan Tarlau Balieiro (Coorientador), E-mail: pg55237@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Educação/Educação Especial.

Palavras-chave: Formação continuada; Plataformização do ensino; Transtorno do Espectro Autista.

RESUMO

Este trabalho objetiva refletir sobre a formação continuada de professores em um cenário de plataformização do ensino, relacionando-a à educação inclusiva, especialmente no que tange ao Transtorno do Espectro Autista (TEA). A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico e documental, com foco comparativo nas práticas pedagógicas nos estados de São Paulo e Paraná. Pretende-se compreender como tais práticas são desenvolvidas e de que forma contribuem para a inclusão educacional, em um contexto de pós-pandemia. A análise se fundamenta em aportes teóricos sobre educação inclusiva (Mantoan, 2003; Silva, 2021) e plataformização do ensino (Srnicek, 2017; Balieiro, 2022). Espera-se que a investigação contribua para evidenciar caminhos mais assertivos e eficazes no atendimento a estudantes com TEA, promovendo práticas pedagógicas inclusivas e alinhadas às demandas contemporâneas da educação.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva, garantida pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, assume papel central na construção de uma sociedade democrática e equitativa. A formação continuada dos professores se apresenta como um elemento essencial para enfrentar os desafios educacionais, sobretudo no atendimento a estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Mediante o exposto, este trabalho busca investigar como as práticas pedagógicas têm sido desenvolvidas nos estados de São Paulo e Paraná, considerando o impacto da plataformização do ensino e sua relação com a educação inclusiva, a partir de uma abordagem metodológica qualitativa, de cunho bibliográfico e documental (Gil, 2008).

REVISÃO DE LITERATURA

A literatura tem destacado a formação continuada como elemento essencial para que docentes consigam implementar práticas pedagógicas inclusivas e assertivas. Para Mantoan (2003), a inclusão exige a ruptura com paradigmas tradicionais de escolarização, demandando a construção de novos modos de ensinar e aprender. Compreender as especificidades do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é condição necessária para que as práticas pedagógicas atendam efetivamente às singularidades desses estudantes. Mais recentemente, Silva (2021) reforça a centralidade da formação continuada na construção de práticas que promovam equidade educacional e apoio aos profissionais em sala de aula.

Em paralelo, discute-se a plataformização do ensino, entendida como a crescente dependência das instituições educacionais em relação a plataformas digitais de grandes corporações tecnológicas. Balieiro (2022) evidencia como esse fenômeno reconfigura práticas pedagógicas e condições de trabalho docente, enquanto Srnicek (2017) aponta para a lógica do capitalismo de plataforma, em que os dados se tornam ativos estratégicos. Esse processo, ampliado no período da pandemia, impacta diretamente a autonomia pedagógica e as possibilidades de uma educação inclusiva, de fato. Assim, a revisão da literatura fundamenta a análise do projeto, ao articular a formação continuada, a inclusão e os desafios trazidos pelas tecnologias digitais na educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Frente à importância de evidenciar contribuições teórico-práticas para a formação continuada de professores em diálogo com a plataformização do ensino no contexto da educação inclusiva, dados recentes mostram que, apesar da demanda por inclusão, apenas 3,7% dos docentes receberam formação continuada específica em Educação Especial, revelando lacunas significativas na capacitação (Terra, 2023). No Paraná, reportagens apontam que professores enfrentam sobrecarga e redução da autonomia pedagógica devido ao uso intensivo de plataformas digitais (IHU/Unisinos, 2024), enquanto, em São Paulo, estudos destacam a dependência de soluções tecnológicas oferecidas por grandes empresas, muitas vezes sem regulação (Correio Braziliense, 2022; Telefônica Vivo, 2022). Ao mesmo tempo, análises nacionais (NIC.br, 2024) indicam que a aprendizagem ainda não retornou aos níveis pré-pandemia e que as desigualdades foram ampliadas, reforçando a urgência de políticas que reflitam criticamente a respeito do processo de soberania digital e da perda da autonomia docente.

Nesse cenário, a discussão proposta articula a literatura crítica (Mantoan, 2003; Silva, 2021; Srnicek, 2017; Balieiro, 2022) com os desafios práticos vivenciados, ressaltando a necessidade de uma formação continuada que integre políticas inclusivas. O Quadro 1 explicita algumas fontes documentais contemporâneas sobre plataformização, autonomia pedagógica e formação continuada em educação especial.

Quadro 1 – Principais desafios contemporâneos

Local / Âmbito	Principais desafios	Fonte documental
Paraná	Sobrecarga docente e perda de autonomia pedagógica com plataformas digitais	IHU UNISINOS. “Não estamos dando aulas, apenas preenchendo plataformas”, afirmam professores da rede pública do Paraná. São Leopoldo: Instituto Humanitas Unisinos, 21 ago. 2024. Disponível em: https://ihu.unisinos.br/categorias/642651-nao-estamos-dando-aulas-apenas-preenchendo-plataformas-afirmam-professores-da-rede-publica-do-parana . Acesso em: 24 ago. 2025.
São Paulo	Dependência de <i>big techs</i> e falta de regulação no uso de plataformas	CORREIO BRAZILIENSE. Estudo analisa uso de plataformas tecnológicas em educação na pandemia. Brasília, DF: Correio Braziliense, 29 set. 2022. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2022/09/5040554-estudo-analisa-uso-de-plataformas-tecnologicas-em-educacao-na-pandemia.html . Acesso em: 24 ago. 2025. FUNDAÇÃO TELEFÔNICA VIVO. Plataformização da educação: conheça os desafios de um processo que chegou para ficar. São Paulo: Fundação Telefônica Vivo, 13 dez. 2022. Disponível em: https://www.fundacaotelefonica.org.br/noticias/plataformizacao-da-educacao-conheca-os-desafios-de-um-processo-que-chegou-para-ficar-2/ . Acesso em: 24 ago. 2025.
Nacional	Baixo índice de formação continuada em educação especial (3,7% dos docentes)	TERRA. 94% dos professores não têm formação para lidar com alunos com deficiência. São Paulo: Terra, 21 set. 2023. Disponível em: https://www.terra.com.br/noticias/educacao/educar-para-incluir/94-dos-professores-nao-tem-formacao-para-lidar-com-alunos-com-deficiencia,5d4213e256ec2b1bd3204e649b0f49a9sqswjtji.html . Acesso em: 24 ago. 2025.
Nacional	Debate sobre soberania digital e riscos da plataformização	NIC.BR. Plataformização da educação e o ataque à soberania digital. São Paulo: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, 29 out. 2024. Disponível em: https://www.nic.br/noticia/na-midia/plataformizacao-da-educacao-e-o-ataque-a-soberania-digital/ . Acesso em: 24 ago. 2025.

Fonte: elaboração própria.

Observa-se, portanto, que, no Paraná, a problemática central gira em torno da sobrecarga e da perda de autonomia docente em decorrência das plataformas, o que compromete a elaboração de práticas pedagógicas diferenciadas voltadas a estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Já em São Paulo, destaca-se a dependência de soluções corporativas internacionais e a falta de regulação no uso dessas ferramentas, fator que dificulta a implementação de estratégias inclusivas alinhadas às necessidades específicas desses estudantes. Essa diferenciação revela que, embora ambos os estados enfrentem dificuldades associadas à plataformização, os impactos recaem de maneira distinta: em um caso, sobre o trabalho docente e a personalização do ensino inclusivo, em outro, sobre a

regulação e a soberania digital, necessárias para garantir condições adequadas à efetivação da inclusão.

CONCLUSÕES

A articulação entre educação inclusiva, formação continuada de professores e plataformização do ensino revela tanto avanços quanto desafios no cenário educacional brasileiro. Enquanto a literatura reforça a necessidade de práticas pedagógicas inovadoras e assertivas, os dados documentais evidenciam lacunas na capacitação docente e os impactos da dependência de plataformas digitais. Nesse contexto, torna-se imprescindível fortalecer políticas públicas que promovam a autonomia pedagógica, a soberania digital sob uma perspectiva crítica e a efetivação da inclusão, sobretudo no atendimento a estudantes com Transtorno do Espectro Autista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão da bolsa para o desenvolvimento deste projeto de pesquisa. Agradeço, também, ao meu orientador, Prof. Dr. Mário Luiz Neves de Azevedo, bem como ao meu coorientador, Prof. Me. Luan Tarlau Balieiro, por todo o apoio durante a realização do projeto e suas valiosas contribuições para este trabalho de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BALIEIRO, L. T. **Educação e capitalismo de plataforma**: digitalização e conectividade rizomática no ensino - a virtualidade em tela. 2022. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2022. Disponível em: <https://ppe.uem.br/teses-e-dissertacoes-1/dissertacoes/2022/2022-luan-tarlau-balieiro.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2025.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.
- SILVA, R. M. A. Contribuições da formação continuada de professores frente ao transtorno do espectro autista. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 8, n. 1, p. 71-82, 2021. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/10759>. Acesso em: 23 ago. 2025.
- SRNICEK, N. **Platform Capitalism**. Cambridge: Polity Press, 2017.